
A evolução da teoria institucional nos estudos organizacionais: um campo de pesquisa a ser explorado

The Evolution of Institutional Theory in Organizational Studies: A Research Field to be Explored

FERNANDO ANTONIO DE MELO PEREIRA*

RESUMO

A teoria institucional está sendo aplicada nas organizações como elemento central na criação e perpetuação de grupos sociais duradouros no ambiente de trabalho. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é identificar nos principais periódicos internacionais as pesquisas mais relevantes no período de 2006 a 2012 no âmbito de formas inovadoras da abordagem institucionalista. A pesquisa é fundamentada em um estudo bibliométrico. O artigo apresenta um mapeamento dos estudos em teoria institucional focando nos elementos: caracterização geral dos trabalhos, avaliação do conteúdo e avaliação de referências. Os resultados indicam que a teoria institucional é estudada no âmbito teórico e prático e atualmente é utilizada em diversos contextos organizacionais, demonstrando que as organizações sentem a necessidade de padronizar comportamentos e disseminar a identidade organizacional entre os funcionários. Esses resultados podem ser úteis para a comunidade científica por

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Bacharel em Administração, Mestrando em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Área: Gestão Organizacional; Linha de Pesquisa: Gestão de Tecnologia da Informação.
E-mail: fernandopcmm@hotmail.com .

oferecer um guia de avaliação e identificação de tendências de estudos futuros sobre o tema no cenário mundial.

Palavras-chave: Teoria Institucional; Vertentes do Institucionalismo; Estudos Organizacionais; Teoria das Organizações.

ABSTRACT

Institutional theory has been applied in organizations as a central element in the creation and perpetuation of social groups in the workplace. In this sense, the objective of this study is to identify the major journals international research that address the most relevant institutional theory the period 2006 to 2012 as regards the innovative forms approach institutionalist. The research is based on a bibliometric study. The paper presents a mapping of the studies focusing on the institutional theory elements: general characterization of the research, content evaluation and references evaluation. The results indicate that institutional theory has being studied in the theoretical and practical, and has been used in several organizational contexts, demonstrating that organizations feel the need to standardize behaviors and disseminate organizational identity among employees. These results can be useful for the scientific community. The study guide provides an assessment and identification trend of future studies on the topic on the world stage.

Keywords: Institutional Theory; Strands of Institutionalism; Organizational Studies; Organizational Theory.

1. INTRODUÇÃO

As novas arquiteturas organizacionais são moldadas pelos modelos de gestão atuais, comportamentos padronizados, aderência a novas tendências entre outros aspectos que transparecem um período de transição ou um processo de ruptura contínua frente à acelerada imprevisibilidade e complexidade que paira sobre as organizações. A teoria institucional ganha espaço nos estudos organizacionais por fornecer maneiras de compreender padrões implícitos e a diversidade dentro das organizações.

A teoria institucional proporciona importantes contribuições para a gestão das organizações, uma vez que os processos resultam não apenas da ação humana, mas igualmente das interações no contexto cultural e político (FACHIN; MENDONÇA, 2003). É nessa perspectiva que a teoria institucional se mostra promissora no estudo das organizações, pretendendo explicar os fenômenos organizacionais por meio da compreensão de como as estruturas e ações organizacionais tornam-se legitimadas e quais as consequências nos resultados planejados para as organizações. Na prática, um processo de institucionalização envolve padronização de comportamentos sociais e relações sociais entre funcionários mais controladas que, por sua vez, clarifica a identidade organizacional e cria um ambiente social estável (CLEGG; HARDY, 2006).

Diversos estudos buscam compreender fenômenos organizacionais complexos que envolvem elementos sociais, culturais, comportamentais, normas e valores partilhados utilizando como meio de compreensão a teoria institucional aplicada em diversos contextos organizacionais (HADANI; GORANOVA, 2006; HUANG; STERQUINST, 2007; CARLSSON; HONIG, 2009; KITCHENER; MERTZ, 2010; SVENDSEN; HAUGLAND, 2011; WASHINGTON; PATTERSON, 2011; TSAMENYI; CULLEN; GONZÁLEZ, 2006).

No entanto, um fator negativo consequente da diversidade de aplicabilidade da teoria institucional decorre da não institucionalização da teoria institucional (TOLBERT; ZUCKER, 1999), que ainda se encontra em formação. É nesse sentido que existe a necessidade de compreender os caminhos que a teoria institucional está tomando quanto à sua utilização em pesquisas, tanto pela perspectiva teórica, como pela perspectiva das pesquisas empíricas que denotam como a teoria institucional é aplicada nas organizações.

Diante do exposto, o presente trabalho objetiva identificar a produção científica dos principais periódicos científicos de Administração no cenário mundial que publiquem trabalhos originais e relevantes que contenham a abordagem institucional em seu escopo. O trabalho está dividido em cinco partes, incluindo este tópico introdutório. No segundo tópico, é realizada uma breve apresentação da teoria institucional, compreendendo conceito, histórico e vertente de estudo. No tópico 3, constam os procedimentos metodológicos

adotados no decorrer da pesquisa. No tópico 4, apresenta-se os principais resultados e análise dos dados levantados previamente. Por fim, o tópico 5 é referente às considerações finais do estudo.

2. TEORIA INSTITUCIONAL

A teoria institucional é um dos modelos de análise em foco nos últimos 30 anos dos estudos organizacionais, ao lado de outros referenciais hegemônicos em teoria de organizações, como ecologia populacional, teoria da contingência estrutural, teoria crítica, teoria da dependência de recursos, entre outras abordagens. Clegg e Hardy (2006, p. 30) argumentam que abordagens teóricas diferentes, como ecologia populacional, teoria institucional, teoria da contingência estrutural, entre outras “têm evoluído sob o arcabouço dual do funcionalismo e da ciência normal, que permanecem ambos impulsionando os estudos organizacionais hoje”.

Para Tolbert e Zucker (1999) a institucionalização é uma tipificação de ações tornadas habituais por tipos específicos de atores. Nesse sentido, ações em hábito são referentes a comportamentos, tais comportamentos são adotados por indivíduos ou grupos de atores dispostos a resolver conflitos. Schutz (1962) explica que quando o mínimo de esforço é despendido para que esse ciclo funcione, decisões são tomadas e problemas são resolvidos. Futuros conflitos poderão seguir os mesmos procedimentos se os atores envolvidos adotarem os mesmos procedimentos, classificando e categorizando ações passadas.

Zucker (1988) afirma que esse é um processo chave da institucionalização, pois ele marca o desprendimento do significado da ação para o indivíduo. Independente de quem desempenhe a ação a partir daquele momento, a ação é generalizada e dá-se o nome de *objetificação*, adquirida a partir da *habitualização*. Há ainda um terceiro aspecto denominado *sedimentação*, por meio do qual os novos membros desconhecem a origem das tipificações.

De acordo com o Quadro 1, os três aspectos podem ser mensurados em estágios ou níveis em um processo de institucionalização. Os atores organizacionais, à medida que avançam os níveis, tendem a firmar relações sociais mais fortes. As regras e normas da organização passam a ser entendidas de forma mais clara e a identidade

organizacional é internalizada e difundida entre os funcionários com mais fluidez.

Quadro 1: Estágios de institucionalização e dimensões comparativas

Dimensão	Estágio pré-institucional	Estágio semi-institucional	Estágio de total institucionalização
Processos	Habitualização	Objetificação	Sedimentação
Características dos adotantes	Homogêneos	Heterogêneos	Heterogêneos
Ímpeto para difusão	Imitação	Imitativo/normativo	Normativa
Atividade de teorização	Nenhuma	Alta	Baixa
Variância na implementação	Alta	Moderada	Baixa
Taxa de fracasso estrutural	Alta	Moderada	Baixa

Fonte: (Clegg; Hardy, 2006, p. 209).

De acordo com Scott (2007), a teoria institucional reflete as transformações vivenciadas a partir dos anos 60 pelas organizações. Em comum entre seus desdobramentos está a importância que dá à relação entre organização e o ambiente e o caráter limitativo que atribui à abordagem racional e instrumental. O institucionalismo aponta a necessidade de se levar em conta as mediações entre estruturas sociais e indivíduos e suas manifestações coletivas, ou ainda as mediações entre estruturas sociais e comportamentos individuais (DIMAGGIO; POWELL, 1988).

Bruton, Ahlstrom e Li (2010) apontam que essas forças institucionais têm sido identificadas em trabalhos de diferentes áreas do conhecimento como a sociologia (DIMAGGIO; POWELL, 1988; ROY, 1997), a teoria organizacional (MEYER; ROWAN, 1991), as ciências políticas (BONCHEK; SHEPSLE, 1996), as ciências econômicas (NORTH, 1990), entre outras.

Os estudos da teoria institucional contribuíram para os estudos organizacionais ao dar uma ênfase sociológica e introduzir variáveis como valores compartilhados, busca de legitimidade e isomorfismo

na análise sobre relações entre organizações e na análise entre organizações e ambiente (DIMAGGIO; POWELL, 1988).

As bases do modelo institucionalista no estudo das organizações foram lançadas por Phillippe Selznick em 1948 com a obra *Foundations of the Theory of Organization*, ao rejeitar as concepções racionalistas e visualizar as instituições como variáveis independentes (SUDDABY, 2010). Para ele, as organizações eram expressão de valores sociais e por isso a ênfase dada às relações entre elas e o ambiente. O institucionalismo desenvolveu-se em contraposição ao estruturalismo-funcionalismo, escolas que focalizavam temas como poder e interesse dentro da política e que eram predominantes nos anos 1960 e 1970 (SUDDABY, 2010; POWELL; COLYVAS, 2007).

Para Scott (2007), a perspectiva institucional tem dedicado sua atenção a diferentes temáticas, dentre elas a consideração de que estruturas e rotinas organizacionais são reflexos ou decorrências de normas institucionalizadas contextualmente, o que remete a questões ligadas à legitimidade e à própria concepção do ambiente. O conceito de ambiente é assim ampliado, pois, além de envolver aspectos técnicos e institucionais, substitui a ótica funcional e instrumental associada à racionalidade de abordagens tradicionais por uma concepção relacional entre os atores sociais que compartilham estruturas sociais comuns.

Burns e Scapens (2000) descrevem dois momentos da teoria institucional que são observados no âmbito das ciências sociais, de acordo com o que reflete a literatura da área. São eles o institucionalismo histórico ou velho institucionalismo econômico (OIE) e o neoinstitucionalismo ou novo institucionalismo sociológico (NIS).

Hall e Taylor (1996) distinguem o institucionalismo histórico do econômico, considerando duas vertentes distintas. E há ainda o novo institucionalismo econômico. Segundo Hall e Taylor (1996, p. 936), estas três “abordagens foram desenvolvidas como uma reação às perspectivas comportamentais influentes nos anos 1960 e 1970 e todas procuravam elucidar o papel das instituições na determinação de resultados políticos e sociais”. O institucionalismo histórico, por sua vez, considera as instituições primeiramente como legados políticos de lutas históricas concretas (HALL; TAYLOR, 1996).

A escola do institucionalismo histórico desenvolveu-se como reação contra a análise da vida política, em termos de grupos, bem como contra o estruturalismo-funcionalismo. Alguns dos principais nomes da velha escola são Thorstein Veblen e Gunnar Myrdal (GUERREIRO; PEREIRA; FREZATTI, 2006). Já o neoinstitucionalismo aparece por volta dos anos 1970, quando alguns sociólogos contestaram a distinção tradicional entre a esfera do mundo social e as esferas influenciadas por um conjunto de práticas associadas à cultura.

De acordo com DiMaggio e Powell (1988), na visão do neoinstitucionalismo as organizações são recompensadas por legitimidade, sobrevivência e recursos, fundamentadas na aceitação das pressões coercitiva, normativa e mimética das instituições. Isso implica a transferência contextual de valores, símbolos, estratégias e estruturas e, portanto, na criação do isomorfismo (DIMAGGIO; POWELL, 1991; MEYER; ROWAN, 1991). Isomorfismo é, portanto, o resultado de três tipos de pressão externa: a coercitiva, mimética e normativa (WILLIAMS et al. 2009).

A pressão coercitiva resulta do poder da força, da persuasão e de convites de outros membros do ambiente para juntar-se a eles. Geralmente, podem aparecer na forma de regras e leis governamentais ou também podem vir da parte dos clientes e fornecedores (WILLIAMS et al. 2009). A pressão normativa tem origem nas expectativas culturais em que os padrões do ambiente operacional são formados e que orientam a tomada de decisão nas organizações (WILLIAMS et al. 2009).

Por fim, as pressões miméticas vêm do desejo de parecer com outras organizações, vistas como bem-sucedidas e já legitimadas pelo ambiente, pela “mimetização” de suas práticas, estruturas e resultados (DIMAGGIO; POWELL, 1988; WILLIAMS et al. 2009).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa pode ser classificada como descritiva e que utiliza o método de análise bibliométrica. A bibliometria pode ser definida como um conjunto de leis e princípios empíricos, utilizada quando se pretende analisar o curso da comunicação de determinada disciplina (PRITCHARD, 1969). Dentre as diversas possibilidades de aplicação no uso da bibliometria, para o presente estudo destacam-se:

identificar tendências e crescimento do conhecimento sobre teoria institucional e identificar os periódicos que mais publicam sobre o tema (SPINAK, 1998). Dessa forma, é perceptível a utilidade dos indicadores bibliométricos para avaliar o estado da ciência, com a utilização de artigos científicos (TROCOLLI, et al. 2011).

Assim, foi levantada uma parcela significativa de artigos científicos sobre teoria institucional, publicados nos últimos sete anos (2006 a 2012), incluindo artigos já aprovados, mas que serão publicados em 2012. Os periódicos foram identificados a partir de pesquisa realizada nas principais bases internacionais que disponibilizam artigos completos nas áreas das Ciências Administrativas e afins, a contar a *Science Direct*, *Mendeley*, *JSTOR*, *Wiley Online Library*, *Oxford Journals* e *Emerald*.

Em um primeiro estágio, foram selecionados 179 artigos que apresentavam no título ou nas palavras-chave as expressões “*institutional theory*”, “*institutional analysis*” e/ou “*institutional perspectives*”. Em um segundo estágio, foram selecionados 67 artigos, configurando apenas os textos aprovados ou publicados a partir de 2006 até 2012 que apresentavam Fator de Impacto acima de 0, definido pelo Institute for Scientific Information (ISI). Em um terceiro estágio, foram selecionados 37 artigos após leitura prévia e identificação da teoria institucional como tema principal do artigo. Com base em um roteiro de análise, os artigos foram novamente lidos avaliando-se aspectos distintos do texto, como a formulação da *caracterização geral do trabalho* (identificação do periódico e dos autores), *avaliação do conteúdo* (identificação de subtemas, áreas conexas, comparação com outras teorias, utilização do novo ou velho institucionalismo e identificação da técnica de análise utilizada) e, por fim, *avaliação das referências* (identificação dos autores mais citados e origem das fontes empregadas nos artigos). O agrupamento dos institucionalismos econômico e histórico no velho institucionalismo decorre de como são normalmente abordados no contexto das organizações, ou seja, sem distinções relevantes nos estudos publicados na área (BURN; SCAPENS, 2000; WILLIAMS et al. 2009; GUERREIRO; PEREIRA; FREZATTI, 2006).

Os resultados levantados foram tratados por meio de estatística descritiva, atribuindo análise de frequência. Os resultados foram

interpretados com base na literatura da área e na experiência prévia de seleção de artigos pelo autor.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente, os periódicos que contêm os artigos analisados foram distribuídos de acordo com a base de dados da qual cada um foi extraído, conforme a Tabela 1. Evidencia-se que a base *Science Direct* apresenta ao todo 13 periódicos que publicaram artigos abordando novas perspectivas sobre a Teoria Institucional no período estudado. Além disso, compõe 48,65% dos artigos analisados, totalizando 18 artigos. Esses resultados são decorrentes do alto número de periódicos da área de administração veiculados pela *Science Direct*, o que justifica a disparidade em relação às outras bases.

A base *Emerald* veicula 16,22% de artigos que compõem a amostra. Em seguida, as bases *Wiley Online Library* e *Mendeley* apresentaram quatro periódicos que publicam trabalhos sobre o tema. Percebe-se que a base *Oxford* apresenta dois periódicos e por último a base *JSTOR*, representada por um periódico. Sobre a *JSTOR*, foi possível constatar durante a seleção de artigos que a base possui um grande número de obras que tratam do tema, no entanto, a grande maioria data de antes de 2006.

Tabela 1 – Distribuição de bases e periódicos no período de 2006 a 2012

Base	Periódicos	%	Artigos	%
Science Direct	13	43,34	18	48,65
Emerald	6	20,00	6	16,22
Wiley Online Library	4	13,33	5	13,51
Mendeley	4	13,33	4	10,81
Oxford Journals	2	6,67	3	8,11
JSTOR	1	3,33	1	2,70
TOTAL	30	100,00	37	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor (2012).

O segundo aspecto analisado diz respeito à identificação dos periódicos que publicaram os 37 artigos que compõem a amostra da pesquisa, bem como identificar as datas de publicação dos referidos

artigos. Foram identificados 30 periódicos que publicaram artigos que envolvem o estudo da Teoria Institucional. Quanto ao ano de publicação, pode-se perceber que a maioria dos artigos foi publicada no ano de 2006 e no ano de 2011, compondo 21,62% do total dos artigos analisados cada. Durante este hiato, as publicações no tema oscilaram entre 8,11% e 11,62%, conforme é mostrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Identificação de periódicos e ano de publicação

Periódico	Número de artigos								TOTAL	%
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012			
<i>Journal of Business Research</i>	1								1	2,70
<i>Organization</i>	1					1			2	5,41
<i>the journal of strategic information systems</i>						1			1	2,70
<i>International Business Review</i>	1	1			1	1			4	10,81
<i>Critical Perspectives on Accounting</i>			1						1	2,70
<i>Scandinavian Journal of Management</i>		1							1	2,70
<i>Journal of World Business</i>							1		1	2,70
<i>Journal of Business Venturing</i>				1					1	2,70
<i>Social Science & Medicine</i>					1				1	2,70
<i>Accounting, Organizations and Society</i>			1						1	2,70
<i>Research Policy</i>		1				1			2	5,41
<i>Government Information Quarterly</i>						1			1	2,70
<i>Management Accounting Research</i>	1								1	2,70
<i>Sport Management Review</i>						1			1	2,70
<i>Entrepreneurship theory and practice</i>					1				1	2,70
<i>The Paul Wooley Centre: Working Papers series</i>			1						1	2,70
<i>Journal of Management Inquiry</i>					1				1	2,70
<i>Sociological Theory</i>	1				1				2	5,41
<i>Journal of Management Studies</i>						1			1	2,70
<i>Communication Theory</i>	1								1	2,70
<i>The Journal of Politic Philosophy</i>					1				1	2,70
<i>Journal of Organizational Change Management</i>	1								1	2,70
<i>International Journal of Operations & Production Management</i>						1			1	2,70
<i>Information Technology and People</i>			1						1	2,70
<i>Journal of Accounting & Organization Change</i>	1								1	2,70
<i>Critical Perspectives on International Business</i>				1					1	2,70
<i>International Journal of Physical Distribution & Logistics Management</i>				1					1	2,70
<i>The Review of Financial Studies</i>			1						1	2,70
<i>Socio-Economic Review</i>							2		2	5,41
<i>Journal of International Business Studies</i>			1						1	2,70
TOTAL	8	4	5	3	6	8	3		37	100,00
%	21,62	10,81	13,51	8,11	16,22	21,62	8,11		100,00	

Fonte: Elaborado pelo autor, 2012.

Percebe-se que a partir de 2010 as publicações no tema têm sido mais frequentes. Além disso, para o ano de 2012, evidencia-se que três artigos já estão aprovados e se encontram em fila de espera para publicação no ano de 2012, incluindo dois artigos que abordam a teoria institucional no contexto da responsabilidade social (BRAMMER; JACKSON; MATTER 2012; KOOS, 2012) demonstrando a aplicabilidade da teoria institucional em diversos contextos.

O terceiro aspecto analisado diz respeito à abordagem da Teoria Institucional utilizada nos estudos que compõem a amostra da pesquisa. Para tanto, os artigos foram divididos entre aqueles que fazem uso apenas do velho institucionalismo, somente do chamado neoinstitucionalismo, ou de ambas as abordagens. Os resultados são mostrados na Tabela 3.

Tabela 3 – Tipo de abordagem da Teoria Institucional

Abordagem	Artigos	%
<i>Velho Institucionalismo</i>	21	56,76
<i>Neoinstitucionalismo</i>	8	21,62
<i>Ambas as abordagens</i>	8	21,62
TOTAL	37	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2012.

Conforme a Tabela 3, evidencia-se que o velho institucionalismo é utilizado na maioria dos estudos sobre o tema atualmente, totalizando 56,76% dos artigos estudados. As abordagens neoinstitucionalistas e o uso das duas abordagens no mesmo estudo são representadas por 21,62% do total de artigos cada. Pode-se inferir com esses resultados que apesar da ascensão do neoinstitucionalismo, ele não se configura como substituto do velho institucionalismo, que não caiu em descrédito e é explorado em diversos contextos, assim como o neoinstitucionalismo. Immergut (1996) aponta que o adjetivo novo foi criado em decorrência da necessidade de distingui-lo do institucionalismo dominante no período préSegunda Guerra Mundial.

O quarto aspecto analisado foi o contexto ou subtema incorporado às pesquisas analisadas. Percebe-se que a teoria institucional

é utilizada em diversos contextos dos estudos organizacionais, demonstrando flexibilidade e abrangência no que tange à aplicabilidade da teoria para entender fenômenos sociais complexos dentro da organização. Dessa forma, evidencia-se que a teoria institucional está sendo aplicada com sucesso nas áreas de Finanças e Tecnologia de Informação (TI), ambas representadas por cinco artigos cada, conforme é destacado na Tabela 4.

Tabela 4 – Representatividade de subtemas abordados nos artigos analisados

Subtemas	Trabalhos	%
<i>Finanças</i>	5	13,51
<i>Tecnologia da Informação</i>	5	13,51
<i>Marketing e Empreendedorismo</i>	4	10,80
<i>Estratégia Organizacional</i>	3	8,11
<i>Mudança Organizacional</i>	3	8,11
<i>Relações interorganizacionais</i>	3	8,11
<i>Responsabilidade Social</i>	2	5,41
<i>Comportamento Organizacional</i>	2	5,41
<i>Economia Política</i>	2	5,41
<i>Cultura Organizacional</i>	2	5,41
<i>Sociologia Política</i>	2	5,41
<i>Administração da Produção</i>	1	2,70
<i>Gestão da Qualidade</i>	1	2,70
<i>Comunicação Organizacional</i>	1	2,70
<i>Gestão de Pessoas</i>	1	2,70
TOTAL	37	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2012.

Os estudos em finanças focam tanto aspectos consolidados como planejamento financeiro (VAYANOS; WOOLEY, 2008; KANG; JIANG, 2012) sob a perspectiva do velho institucionalismo, assim como tratam de temas mais recentes, como a tendência das finanças comportamentais (AYYAGARI; KUNT; MAKSIMOVIC, 2008) e também em estudo sobre a crise financeira global (RIAZ, 2009) sob a perspectiva do neoinstitucionalismo. Contudo, tais artigos apresen-

tam algo novo a contribuir para a comunidade científica utilizando a teoria institucional como aporte teórico. Já os estudos em TI utilizam ambas as abordagens em diversos contextos da TI, como o estudo em sistemas de informação (CURRIE, 2008), em desenvolvimento tecnológico em escala global (PATTIT; RAJ; WILAMON, 2011), na aplicação da TI na gestão pública com o *e-government* (REYES; GARCIA, 2011) e também na tendência da sustentabilidade com a chamada TI verde (BUTLER, 2011).

Diante da diversidade de aplicabilidade da Teoria Institucional, cabe ressaltar o estudo de Braunscheidel, Hamster e Star (2011) sobre inovação e adoção do programa Seis Sigma, que configura um estudo de gestão da qualidade e, o estudo de Williams, Taylor e Cook (2009) abordando a segurança dos meios de produção pós 11 de setembro, que configura um estudo em administração de produção. Apesar desses estratos não mostrarem grande representatividade como em outras áreas atualmente, são indícios de trabalhos futuros focados nessas áreas.

O próximo aspecto analisado buscou identificar os métodos de pesquisa adotados pelos pesquisadores envolvidos nos artigos analisados, como forma de buscar identificar os procedimentos metodológicos mais frequentes em pesquisas que abordam a Teoria Institucional. Os métodos de pesquisas foram classificados em ensaio teórico, revisão da literatura, documental e entrevista, *survey*, estudo de caso com uso de múltiplas técnicas e documental com observação participante. Os resultados são mostrados na Tabela 5.

Tabela 5 – Método de pesquisa utilizado

Método de Pesquisa	Artigos	%
<i>Ensaio Teórico</i>	11	29,73
<i>Revisão da Literatura</i>	7	18,91
<i>Documental e Entrevista</i>	6	16,22
<i>Survey</i>	6	16,22
<i>Estudo de Caso: múltiplas técnicas</i>	6	16,22
<i>Documental e Observação Participante</i>	1	2,70
TOTAL	37	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2012.

Percebe-se na Tabela 5 que muitos dos artigos analisados são ensaios teóricos, tendo ao todo 11 artigos dos 37 analisados. Esse resultado é decorrente da maneira como a teoria institucional é aplicada em outras áreas de estudo, como a sociologia e a filosofia. Parte dessas influências recai sobre o estudo das organizações, como é o caso dos estudos em sociologia política (DELBRIDGE; EDWARDS, 2007; BECKERT, 2010) e ciência política (BROUSSEAU; GARROUSTE, 2011; WIENS, 2010) sob a perspectiva das organizações. No entanto, evidencia-se o número de pesquisas empíricas, compostas por pesquisas documentais com entrevista, utilização de *surveys* para análises quantitativas e estudos de caso com o emprego de múltiplas técnicas e observação participante, que juntas somam 19 artigos ou pouco mais de 50% dos artigos analisados na presente pesquisa. Pode ser inferido a partir desses resultados que a teoria institucional apresenta diversas possibilidades de ampliação da teoria, mas que também oferece grande aplicabilidade na busca pela compreensão dos fenômenos da realidade.

Quanto ao sexto aspecto, o mesmo refere-se ao país de origem da instituição à qual cada autor das pesquisas analisadas pertence. O aspecto foi dividido dessa forma, pois em certos casos, autores de um mesmo estudo não provinham das mesmas instituições, sendo algumas de outros países. Os resultados são mostrados na Tabela 6.

Foram contabilizados 76 pesquisadores que se envolveram na realização dos estudos analisados na presente pesquisa, sob a condição de autor ou coautor. Dos 76 autores, 40,79% deles são provenientes de instituições dos Estados Unidos, demonstrando que o grande polo científico em estudos que focam a teoria institucional se localiza nos EUA. Bem abaixo, a Inglaterra se localiza em segundo quanto ao número de pesquisadores identificados, totalizando 15,79%. É possível perceber que a teoria institucional vem sendo pesquisada com afinco em diversos países, com representantes da Europa, América do Norte, América do Sul e Ásia.

No contexto brasileiro, dos 37 estudos analisados, duas pesquisas provêm de estudos brasileiros com a participação de quatro autores, a de Guerreiro, Pereira e Frezatti (2006) e a pesquisa de Dequech (2006), ambas envolvendo formas inovadoras de estratégias organizacionais.

No sétimo aspecto, buscou-se identificar na leitura dos artigos a presença de outras teorias compondo os estudos sobre teoria ins-

Tabela 6 – Origem das pesquisas pelo país

País	nº de autores	%
<i>EUA</i>	31	40,79
<i>Inglaterra</i>	12	15,79
<i>Suécia</i>	8	10,52
<i>Canadá</i>	4	5,26
<i>Brasil</i>	4	5,26
<i>Alemanha</i>	3	3,95
<i>Espanha</i>	3	3,95
<i>México</i>	2	2,63
<i>França</i>	2	2,63
<i>Austrália</i>	2	2,63
<i>Noruega</i>	2	2,63
<i>Irlanda</i>	1	1,32
<i>Taiwan</i>	1	1,32
<i>China</i>	1	1,32
TOTAL	76	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2012.

titucional, seja confrontando-a ou sendo abordada em conjunto. Ao todo, foram identificadas nove outras abordagens teóricas presentes em nove dos artigos analisados, conforme é apresentado na Tabela 7.

Tabela 7 – Identificação de outras abordagens teóricas

Outras abordagens	Relação	Autores	Artigos	%
<i>Theory of Institutional Change</i>	concorrente	(BROUSSEAU; GARROUSTE, 2011; CHIZEMA; BUCK, 2006)	2	22,23
<i>Accounting Theory</i>	em conjunto	(COLIN <i>et al.</i> , 2008)	1	11,11
<i>Theory of Behavior</i>	concorrente	(DEQUECH, 2006)	1	11,11
<i>Isomorphism theory</i>	em conjunto	(LOUNSBURY, 2008; BECKERT, 2010)	2	22,22
<i>International Interpreneurial Behavior</i>	em conjunto	(BRUTON; AHLSTROM; LI, 2010)	1	11,11
<i>Rethorical Institutionalism</i>	em conjunto	(GREEN JR.; LI, 2011)	1	11,11
<i>Transaction Cost Theory</i>	concorrente			
<i>The Resource-Based View</i>	concorrente	(ALLES; CABRERA, 2006)	1	11,11
<i>Resource Dependence Theory</i>	concorrente			
TOTAL			9	100,00

Fonte: Elaborado pelo autor, 2012.

Percebe-se que das nove abordagens teóricas identificadas, cinco são concorrentes, no que concerne à investigação da melhor teoria para explicar determinado fenômeno da realidade e, quatro atuam com a teoria institucional. Também é possível perceber que no estudo de Alles e Cabrera (2006), constam três das nove abordagens identificadas, representando 33,33% do total de artigos que apresentaram outras abordagens teóricas além da teoria institucional.

O último aspecto analisado é referente à identificação dos autores mais citados nos estudos analisados. A Tabela 8 apresenta os nomes dos pesquisadores que têm maior representatividade nos estudos sobre teoria institucional.

Tabela 8 – Autores mais citados

Autor	Citado em X artigos	Citado em X% dos artigos
<i>Dimaggio, P. J.</i>	26	70,27
<i>Scott, W. R.</i>	23	62,16
<i>Powell, W. W.</i>	22	59,46
<i>Meyer, J. W.</i>	21	56,76
<i>Oliver, C.</i>	12	32,43
<i>Greenwood, M.</i>	10	27,03
<i>Zucker, L. G.</i>	10	27,03
<i>Rowan, B.</i>	9	24,32
<i>Yin, R. K.</i>	8	21,62
<i>North, D. C.</i>	7	18,92
<i>Lounsbury, B.</i>	7	18,92
<i>Selznick, P.</i>	6	16,22
<i>Suchman, M. C.</i>	6	16,22
<i>Johnson, H. T.</i>	6	16,22

Fonte: Elaborado pelo autor, 2012.

Evidencia-se que o autor mais citado é Dimaggio P. J., mencionado em mais de 70% dos artigos analisados. Logo em seguida, Scott, W.R. está presente em pouco mais de 60% dos artigos analisados. Em terceiro, consta Powell, W. W., parceiro de Dimaggio,

P. J. em diversas pesquisas sobre Teoria Institucional. Com esses resultados, é possível inferir que os autores destacados na Tabela 8 são as fontes que melhor abordam a Teoria Institucional e que guiam as pesquisas desenvolvidas atualmente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi constatado que ocorreram dois ápices de difusão de perspectivas inovadoras da teoria institucional, no ano de 2006 e no ano de 2011. A expectativa é que em 2012 a difusão mantenha um ritmo de crescimento. Apesar do número de trabalhos relevantes se comparado ao total de trabalhos aprovados nos periódicos serem mínimos, é constatada a ampla diversidade de contexto ao qual a teoria institucional é utilizada nas pesquisas.

O tema na literatura internacional não é novo e já passou por inúmeras mudanças quanto aos conceitos, abrangência e aplicabilidade. O foco dos trabalhos analisados vem sendo na área de finanças e na área de tecnologia da informação. Todavia, a teoria institucional continua sendo utilizada em temas abordados em períodos anteriores, como relações interorganizacionais, cultura organizacional e estratégias organizacionais.

Observa-se uma concentração de instituições com autores que publicam no tema, originários dos EUA. Entretanto, a teoria institucional está sendo estudada em diversos polos de pesquisa internacional, compreendendo pelo menos 30 periódicos que publicam no tema, espalhados pela América do Norte, Europa e Ásia. Outro ponto analisado foi em relação às técnicas utilizadas, foi constatado um equilíbrio entre pesquisas puramente teóricas e as pesquisas empíricas, demonstrando que a teoria institucional passa por reformulações teóricas constantes, conseqüente de novas aplicações em diversos contextos organizacionais. Essa inferência é reforçada pela utilização de outras teorias sendo aplicada em conjunto ou como concorrente da teoria institucional. Ao analisar o tipo de abordagem institucional mais utilizado, foi constatado que o velho institucionalismo ainda é o mais empregado, apesar da ascendência do neoinstitucionalismo.

O estudo apresenta como limitação não incorporar focos de publicações no tema fora do âmbito dos principais periódicos in-

ternacionais, o que implica a necessidade de análise bibliométrica minuciosa em determinadas regiões ou por tipo de organização. É sugerido que em pesquisas futuras sejam utilizadas bases nacionais para seleção de artigos que tratam sobre o tema, além de estudos que foquem na evolução e as diversas fases pela qual a teoria institucional já passou. Dessa forma, é possível identificar aplicações locais e em pequena escala da teoria institucional, além de identificar instituições e autores profundamente envolvidos com o tema apenas em âmbito nacional.

REFERÊNCIAS

ALLES, Maria de La Luz Fernández; CABRERA, Ramón Valle. Reconciling institutional theory with organizational theories: How neoinstitutionalism resolves Five paradoxes. **Journal of Organization Change Management**, v. 19, n. 4, p. 503-517, 2006.

AYYAGARI, Meghana; KUNT, Asli Demirguc; MAKSIMOVIC, Vojislav. How well do institutional theories explain firms' perceptions of property rights? **The Review of Financial Studies**. jul. 2008.

BECKERT, Jens. Institutional isomorphism revisited: Convergence and divergence in institutional change. **Sociological Theory**, v. 28, n. 2, jun. 2010.

BONCHEK, M. S.; SHEPSLE, K. A. **Analyzing politics: rationality, behavior and institutions**. New York: W. W. Norton & Co. 1996.

BRAMMER, Stephen; JACKSON, Gregory; MATTEN, Dirk. Corporate social responsibility and institutional theory: new perspectives on private governance. **Socio-Economic Review**, v. 10, p. 3-28, 2012.

BRANDES, Pamela; HADANI, Michael; GORANOVA, Maria. Stock options expensing: An examination of agency and institutional theory explanations. **Journal of Business Research**, v. 59, n. 5, p. 595-603, mai., 2006.

BRAUNSCHEIDEL, Michael, J; HAMISTER, James W.; STAR, Harold; SURESH, Nallan C. **Journal of Operations & Production Management**, v. 31, n. 4, p. 423-451, 2011.

BROUSSEAU, Eric; GARROUSTE, Pierre; RAYNAUD, Emmanuel. Institutional changes: Alternative theories and consequences for institutional design. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 79, n. 1-2, p. 3-19, jun. 2011.

BRUTON, Garry, D. AHLSTROM, David; LI, Han-Li. Institutional theory and entrepreneurship: Where are we and now and where do we need to move in the future? **Entrepreneurship, Theory and Practice**, mai., 2010.

BURNS, J.; SCAPENS, R. W. Conceptualizing management accounting change: an institutional framework. **Management Accounting Research**, v. 11, p. 3-25, 2000.

BUTLER, T. Compliance with institutional imperatives on environmental sustainability: Building theory and institutional theory as competitive or concurrent theories. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 20, n. 2, p. 141-174, mar. 2009.

CHIZEMA, Amon; BUCK, Trevor. Neo-institutional theory and institutional change: Towards empirical tests on the "Americanization" of German executive pay. **International Business Review**, v. 15, n. 5, p. 488-504, out. 2006.

CLEGG, Stewart, R.; HARDY, Cynthia. **Handbook de estudos organizacionais**: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais. 3a. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

COLLIN, Sven-Olof Yrjo; TAGESSON, Torbjorn; ANDERSSON, Anette; CATO, Joosefin; HANSSON, Karin. Explaining the choice of accounting standards in municipal corporations: positive accounting theory and institutional theory as competitive or concurrent theories. **Critical Perspectives on Accounting**, v. 20, n. 2, p.141-174, mar. 2009.

CURRIE, Wendy. Contextualising the IT artifact: Towards a wider research agenda for IS using institutional theory. **Information Technology & People**, v. 22, n. 1, p. 63-77, 2009.

DELBRIDGE, Rick; EDWARDS, Tim. Reflections on developments in institutional theory: Toward a relational approach. **Scandinavian Journal of Management**, v. 23, n. 2, p. 191-205, jun. 2007.

DEQUECH, David. The new institutional economics and the theory of behavior under uncertainty. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 59, n. 1, p. 109-131, jan., 2006.

DIMAGGIO, P. J. Interest and agency in institutional theory. In L. G. Zucker. **Institutional patterns and organizations**. Cambridge, MA: Ballinger, 1988.

DIMAGGIO, Paul J. e POWELL, Walter W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. In: POWELL e DIMAGGIO. **The new institutionalism in organizational analysis**. p. 63-82. Chicago: The University of Chicago Press, 1991.

FACHIN, R. C.; MENDONÇA, J. R. C. O conceito de profissionalização e da teoria institucional. In: VIEIRA, M. F.; CARVALHO, C. A. (org.). **Organizações, instituições e poder no Brasil**. Rio de Janeiro: FGV, 2003. p. 19-41.

GREEN JR, Sandy Edward; LI, Yuan. Rhetorical institutionalism: Language, agency, and structure in institutional theory since Alvesson 1993. **Journal of Management Studies**, v. 48, n. 7, nov. 2011.

GUERREIRO, Reinaldo; PEREIRA, Carlos Alberto; FREZATTI, Fábio. Evaluating management accounting change according to the institutional theory approach: A case study of a Brazilian bank. **Journal of Accounting & Organizational Change**, v. 2, n. 3, p. 196-228, 2006.

HALL, P.; TAYLOR, R. C. R. Political Science and the three new institutionalisms. **Political Studies**, v. 44, p. 936-957, 1996.

HUANG, Ying; STERQUINST, Brenda. Retailer's foreign market entry decision: An institutional perspective. **International Business Review**, v. 16, n. 5, p. 613-629, out. 2007.

IMMERGUT, Ellen, M. **The Normative Roots of the New Institutionalism**. Arthur Benz & Wolfgang Seibel (Baden Baden): Nomos Verlag, Germany, 1996.

KANG, Yuanfei; JIANG, Fuming. FDI location choice of Chinese multinationals in East and Southeast Asia: traditional economic factors and institutional perspective. **Journal of World Business**. V. 47, n. 1, p. 45-53, jan. 2012.

KARLSSON, Tomas; HONIG, Benson. Judging business by its cover: An institutional perspective on new ventures and the business plan. **Journal of Business Venturing**, v. 24, n. 1, p. 27-45, jan. 2009.

KITCHENER, Martin; MERTZ, Elizabeth. Professional projects and institutional change in healthcare: The case of American dentistry. **Social Science & Medicine**. In Press, Corrected Proof, out. 2010.

KOOS, Sebastian. The institutional embeddedness of social responsibility: amultilevel analysis of smaller firms' civic engagement in Western Europe. **Socio-Economic Review**, v. 10, p. 135-162, 2012.

LOUNSBURY, Michael. Institutional rationality and practice variation: New directions in the institutional analysis of practice. Accounting, **Organizations and Society**, v. 33, n. 4-5, p. 349-361, jul. 2008.

MEYER, J. W.; ROWAN, B. Institutionalized organizations: formal structure as myth and ceremony. In W. W. Powell; P. J. DiMaggio. **The new institutionalism in organizational analysis**. Chicago: University of Chicago Press, 1991.

NORTH, D. C. **Institutions, institutional change and economic performance**. New York: Cambridge University Press, 1990.

PATTIT, Jason M.; RAJ, S. P.; WILEMON, David. An institutional theory investigation of U.S. technology development trends since the mid-19th century. **Research Policy**. In Press, Corrected Proof, nov. 2011.

POWELL, Walter W. COLYVAS, Jeanette A. **Microfoundations of institutional theory**. The SAGE Handbook of Organizational Institutionalism. Sage Publications, 2008.

PRITCHARD, A. Statistical bibliography or bibliometrics? **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.

REYES, Luis Felipe Luna; GARCIA, Ramon Gil. Using institutional theory and dynamic simulation to understand complex e-government phenomena. **Government Information Quarterly**, v. 28, n. 3, p. 329-345, jul. 2011.

RIAZ, Suhaib. The Global financial crisis: An institutional theory analysis. **Critical Perspectives on international business**, v. 5, n. 1, p. 26-35, 2009.

ROY, W. G. **Socializing capital: The rise of the large industrial corporation in America**. Princeton, New Jersey: Princeton University Press, 1997. SCHUTZ, Alfred. **Collected papers: The problems of social reality**, por M. Natanson. Haia: Martinus Nijhoff, 1962. SCOTT, W. R. **Institutions and organizations: ideas and interests**. Thousand Oaks CA: Sage Publications, 2007.

SPINAK, E. Indicados cienciométricos. **Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, p. 141-148, 1998.

SUDDABY, Roy. Challenges for institutional theory. **Journal of Management Inquiry**, v. 19, n. 1, p. 14-20, 2010.

SVENDSEN, Mons Freng; HAUGLAND, Sven, A. Host country institutional pressures and cross-border relationship governance. **International Business Review**, v. 20, n. 3, p. 324-337, jun. 2011.

SZYLIOWICZ, Dara; GALVIN, Tiffany. Applying broader strokes: Extending institutional perspectives and agendas for international entrepreneurship research. **International Business Review**, v. 19, n. 4, p. 317-332, ago. 2010.

TOLBERT, P. S.; ZUCKER, L. G. A institucionalização da teoria institucional. In: CLEGG, S. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 1999, v. 3, p. 196-219.

TROCOLLI, I; GIMENEZ, K; REIS, P; FARIA, P.; Comportamento do consumidor: Um estudo bibliométrico nos Enanpads 2007-09. **Organizações em contexto**, v. 7, n. 14, jul./dez. 2011.

TSAMENYI, Mathew; CULLEN, John; GONZÁLEZ, Maria. Changes in accounting and financial information system in a Spanish electricity company: A new institutional theory analysis. **Management Accounting Research**, v. 17, n. 4, p. 409-432, dez. 2006.

VAYANOS, Dimitri; WOOLEY, Paul. An institutional theory of momentum and reversal. **The Paul Wooley Centre: Working Papers Series**, v. 1, nov. 2008.

WASHINGTON, Marvin; PATTERSON, D. W. Hostile takeover or joint venture: connections between institutional theory and sport management research. **Sport Management Review**, v. 14, n. 1, p. 1-12, fev. 2011.

WIENS, David. Prescribing institutions without ideal theory. **The Journal of Political Philosophy**. p. 1-16, 2011.

WILLIAMS, Zachary; TAYLOR, Ronald D. ; LUEG, Jason E.; COOK, Robert, L. Why all the changes? An institutional theory approach to exploring the drivers of supply chain security (SCS). **International Journal of Physical**, v. 39, n. 7, p. 595-618, 2009.

ZUCKER, Lynne., G. **Institutional patterns and organizations: culture and environment**. Cambridge, Mass: Ballinger, 1988.

Recebido em: 15.9.2012

Aprovado em: 23.10.2012

Avaliado pelo sistema double blind review.

Editor: José Alberto Carvalho dos Santos Claro.

Disponível em <http://mjs.metodista.br/index.php/roc>